

INTRODUÇÃO

Com o avançar dos anos, o momento do parto sofreu várias transformações que modificaram a naturalidade desse evento tão importante para a mulher. A partir das últimas décadas do século XX, a parturição deixa de acontecer em domicílio e vai para os hospitais, consolidando um modelo de parto institucionalizado e intervencionista, baseado no uso excessivo de tecnologia e medicalização desnecessária (NICIDA *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2018).

Atinente a isso, embora essa problemática seja muito discutida na literatura, ainda existe uma grande necessidade de ampliar os conhecimentos sobre esse assunto, uma vez que não se encontram justificativas médicas e científicas para números tão expressivos de cesarianas, que de maneira excessiva se tornam um agravante que contribui de forma significativa para a manutenção dos índices de mortalidade e resulta em implicações no aleitamento materno, nos próximos ciclos reprodutivos da mulher, na função respiratória do neonato e no vínculo entre a mãe e o bebê, justificando, assim, a importância de se ter informações sobre o processo do parto e o modo de nascimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Assim sendo, o presente estudo busca compreender por que ocorrem mais partos cesárea que partos normais, e tem como objetivo principal identificar o nível de conhecimento das gestantes sobre as duas vias de parto e os fatores que determinam a escolha do tipo parto a ser realizado

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Foi realizado nas Unidades de Estratégia da Família (ESF) no município de Ubá, localizado no estado de Minas Gerais, com uma população de aproximadamente 118.000 mil habitantes (IBGE, 2021). O município possui 21 ESFs, das quais três foram escolhidas de forma intencional como local da pesquisa, por possuírem o maior número de gestantes agendadas no dia, sendo elas as ESFs dos bairros Ponte Preta, Bom Pastor e Peluso.

A amostra foi de natureza probabilística, composta por 18 mulheres que estiveram presentes nos respectivos dias do acompanhamento de pré-natal pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas unidades de saúde citadas acima, com idade superior a 18 anos, e em qualquer trimestre da gestação.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2023, por meio de uma entrevista estruturada, aberta (APÊNDICE A) e individual com questões norteadoras acerca dos conhecimentos das gestantes a respeito das vias de parto, elaborada pelos próprios autores e responsáveis dessa pesquisa, e foi aplicada enquanto as gestantes aguardavam a consulta de pré-natal na sala de espera da unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das entrevistas foi possível identificar duas subcategorias de análise: os fatores determinantes para a escolha do parto e o conhecimento das gestantes acerca do processo de parir.

Cerca de 72% das participantes nesta pesquisa afirmaram escolher o parto normal com a justificativa da rápida recuperação, que permite a realização das suas atividades domésticas, menor dependência do auxílio de outra pessoa e a possibilidade de realizar os cuidados do seu bebê.

Tabela 1 - Vias de parto desejada pelas mulheres entrevistadas

Variáveis	Gestantes
Parto normal	12
Parto cesárea	5
Não tem escolha	1
TOTAL	18

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Entretanto, apesar de as altas taxas predominantes de cesáreas no país serem validadas pelo Ministério da Saúde (2022) e por DIAS *et al.* (2022), a preferência das mulheres ainda é pelo parto vaginal, enfatizando a discrepância entre o desejo da mulher e a realidade no momento do parto. Dessa forma, a maneira como as informações são compreendidas e disponibilizadas reflete diretamente na expectativa quanto ao tipo de parto escolhido pela mulher.

A escolha pelo parto cesárea como a melhor opção do modo de nascimento muitas vezes pode ser influenciada pelo medo, pela desinformação, como também por influências sociais, culturais e médicas.

Os dados obtidos através dessas variáveis permitiram concluir que a maioria das mulheres grávidas que foram entrevistadas, mesmo sendo multíparas, não possui conhecimentos sobre os riscos básicos das duas vias de parto, não busca na internet ou até mesmo no meio familiar esclarecimentos sobre o assunto, o que ratifica o artigo de Pereira *et al.* (2022), que descreve a carência de orientações das gestantes, para que assim possam ter o poder de decidir o melhor desfecho para sua gestação, com autonomia e clareza sobre o processo.

Tabela 2 - Conhecimento das gestantes entrevistadas, Ubá, MG, Brasil, 2023

Variáveis	SIM	NÃO
Conhecimento dos riscos e benefícios das vias de parto	6	12
Busca alternativa de conhecimento	10	8
Participação do grupo de gestantes	6	12

Fonte: dados da pesquisa.

Nesse contexto, deve-se mencionar a relevância do papel do enfermeiro da atenção básica diante das altas taxas de cesáreas e partos normal no Brasil. Segundo Silva *et al.* (2022), o enfermeiro qualificado é uma excelente ferramenta, a qual objetiva a compreensão não somente do emocional, mas também dos acontecimentos fisiológicos do corpo, sendo assim capaz de reduzir as influências externas e direcionar para um parto cada vez mais sem intervenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana. **Conitec**, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/09/859335/relatorio_diretrizes-cesariana_final.pdf. Acesso em: abr. 2023.

PEREIRA, Ana Carla. T.; SILVA, Marcelo. G.; MISSIO, Lourdes. Conhecimentos das gestantes sobre trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/25622>. Acesso em: set. 2023.

SILVA, Giselle. K. A. da. *et al.* A atuação do enfermeiro na atenção básica como favorecedor na diminuição do índice de cesáreas no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e 259111133630, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33630/28410/376554>. Acesso em: set. 2023.